

Obra urgente para já apenas em maqueta

Presidente Mário Soares «viu» a nova Universidade Técnica

O Presidente Mário Soares observou ontem na Reitoria da Universidade Técnica as maquetas das futuras instalações do estabelecimento, a construir junto à Tapada da Ajuda.

Para o local serão transferidas as actuais faculdades de Arquitectura, Veterinária e Economia, e os Institutos Superiores de Educação Física (ISEF) e de Ciências Políticas e Sociais (ISCPS); disse perante académicos.

De acordo com a mesma fonte, estas escolas irão juntar-se à Faculdade de Agronomia, ficando apenas o Instituto Superior Técnico a margem deste plano de concentração da Universidade Técnica.

Orçada em 18 milhões de contos, a Universidade Técnica de Lisboa terá capacidade para 10 mil alunos, prevendo-se que esteja concluída dentro de dez anos.

No entanto, a primeira das faculdades a construir — Arquitectura — começará a ter aulas dentro de dois anos. «No mínimo», adiantou o vice-reitor da Universidade, Monteiro Alves.

Mário Soares lembrou que o projecto de recuperação do Palácio da Ajuda abrange uma zona vizinha do local onde vai ser construída a universidade. O Presidente da República referiu-se à ideia de ligar o jardim da antiga sede do Senado da Câmara ao projecto, segundo o qual neste seria criado um museu, eventualmente para exposição de obras de Carlos, actualmente guardadas na Cade da Ajuda.

Não entanto, Soares assegurou aos jornalistas que o projecto da Universidade não colide com o plano de recuperação do palácio.

«Antes pelo contrário — acrescentou —, é preciso que haja uma coordenação dos dois projectos.

O reitor da Universidade disse que o projecto não implicará o derrube de qualquer árvore e garantiu, mesmo, que serão plantados pés naquela zona.



Os responsáveis da Universidade Técnica sublinham que a necessidade de transferência das suas actuais instalações era urgente, devido ao estado de degradação em que se encontravam.

Equipamento - Instalações
Univ. Técnica de Lisboa